

Glossary in Portuguese

(translation: Maria Helena Esteves)

Capabilities Approach A abordagem de GeoCapacidades

O projeto Geocapacidades baseia-se na teoria económica do desenvolvimento humano desenvolvida por Amartya Sen e Martha Nussbaum. Segundo esta teoria o desenvolvimento humano na sua plenitude implica autonomia e liberdade pessoal, também em termos de ideias e actos.

Quando aplicada à educação, a teoria concebe o potencial humano como a liberdade de “ser” e de “fazer”. Numa fase inicial corresponde ao saber ler e escrever.

Os investigadores utilizam a abordagem das capacidades para demonstrar que existe perda de potencial humano em situações em que, por exemplo, as mulheres e as meninas não têm acesso à educação.

GeoCapabilities GeoCapacidades

Em GeoCapacidades, fortalecer o potencial humano implica desenvolver a capacidade de pensar e raciocinar em contextos específicos – as ideias e o conhecimento geográfico.

O projeto GeoCapacidades clarifica o papel que o conhecimento e o raciocínio geográfico têm no desenvolvimento de uma pessoa “educada”. Trata-se de uma pessoa com a capacidade de refletir acerca do mundo a partir de uma perspectiva disciplinar. O conhecimento geográfico ajuda-nos a compreender o mundo muito para além das nossas experiências diárias.

Por esta razão o conceito de “capacidades” distingue-se do conceito de competências genéricas transferíveis tais como o trabalho em equipa, a comunicação e a planificação.

Tal como Amartya Sen, não procuramos identificar uma lista de “capacidades” que possam ser medidas ou avaliadas. O pensamento geográfico (ou científico, ou histórico, ou artístico...) não pode ser reduzido a um conjunto de términos.

Curriculum Making Construção do currículo

A construção curricular é a manifestação do pensamento curricular. Uma característica do pensamento curricular é a utilização dos conceitos de “finalidades” e “objetivos”. Assim, ao contrário dos planos de aulas que se orientam por objetivos específicos e atividades de aprendizagem, a construção curricular preocupa-se com objetivos a longo prazo. É mais estratégica do que a planificação de aulas. Na lecionação de um curso, o professor age sobre o currículo no sentido de levar os alunos a pensar geograficamente.

A construção curricular pode assim ser entendida como uma “atuação pensada”. Na construção do currículo o professor precisa refletir sobre um conjunto de prioridades: as necessidades e interesses dos alunos; os objetivos e características específicas da disciplina; as prioridades educativas gerais; a dimensão mais ampla dos objetivos sociais da escola tais como a educação para a cidadania, estilos de vida saudáveis.

A construção curricular é um conceito que emerge da tradição anglo-saxónica dos estudos curriculares. O projeto GeoCapacidades fundamenta-se na conceção de Didática Disciplinar da tradição Nórdica e alemã.

Curriculum Leadership Liderança curricular

A liderança curricular está ligada à construção do currículo. Os professores gerem o currículo na medida em que desenvolvem o pensamento curricular. O resultado prático da gestão do currículo é a construção do mesmo.

Em GeoCapacidades os professores têm a responsabilidade profissional de serem líderes do currículo. É difícil imaginar o desenvolvimento de um conhecimento disciplinar poderoso junto de jovens e crianças se não existir uma liderança curricular.

Curriculum Advocacy Defesa curricular

Defender o currículo significa: expressar abertamente a concordância com determinada ação ou estratégia – e fazer recomendações sobre a forma como esta ação ou estratégia pode ser alcançada.

Quando os professores se envolvem na liderança do currículo torna-se necessário explicar as suas reflexões e ações aos colegas, diretores, pais e alunos. Este procedimento corresponde à defesa curricular. A forma mais eficaz de um professor advogar o currículo é através da sua atuação profissional.

Curriculum Artefact Ferramentas curriculares

Uma parte importante da “liderança do currículo” é ser capaz de identificar e criar ferramentas curriculares. Uma ferramenta curricular é um material de aprendizagem que tem um significado próprio.

Pode ser um vídeo, um poema, uma imagem, um mapa, um diagrama, um gráfico (etc) que foi selecionado por ser uma fonte importante de dados e porque pode gerar respostas por parte dos alunos.

Uma ferramenta curricular inclui-se no processo mais amplo que corresponde a uma sequência de aulas. Mas deve corresponder a um momento marcante, relevante. A criação boas ferramentas curriculares implica um professor competente que domina o conhecimento disciplinar, no sentido em que é capaz de explorar de forma eficaz o potencial dos materiais selecionados (imagem, gráfico, texto ou outros).

Powerful Disciplinary Knowledge (PDK) Conhecimento Disciplinar Poderoso (CDP)

É uma forma de conhecimento, muitas vezes teórico e abstrato, que permite compreender, interpretar e refletir sobre o mundo. Baseia-se em ideias e conceitos que derivam das disciplinas académicas. Os professores especialistas, tal como os professores de Geografia, fornecem aos alunos oportunidades de aprender a utilizar o conhecimento geográfico para pensar, explicar, prever e imaginar futuros alternativos. Devido à sua natureza especializada, conceptual e muitas vezes contestada, o conhecimento disciplinar poderoso tem que ser ensinado por professores especializados, e assim, é improvável que seja aprendido informalmente com base nos acontecimentos e experiências diárias.

Vignette (of PDK) Vinheta (de CDP)

Um pequeno exemplo de CDP no contexto de uma aula de geografia. A aula de geografia é descrita e depois analisada através de um processo de questionamento:

“Onde foi introduzido o CDP?”

“Em que momento ocorreu o desenvolvimento do CDP?”

O projecto GeoCapacidades fornece um conjunto de vinhetas de CDP na página de formação de professores, procurando exemplificar a importância de identificar CDP – para pensar, interpretar e compreender diferentes temas e conteúdos.

Subject Didactics Didática Disciplinar

A “Didática disciplinar” (ou a didática dos conteúdos disciplinares) explora o ensino, estudo e aprendizagem de temas escolares específicos. A didática da Geografia está assim interessada no ensino, estudo e aprendizagem da Geografia. Os conceitos de “didática” e “didática disciplinar” baseiam-se na literatura alemã e são muito utilizados nos países nórdicos.

A didática disciplinar é a forma de ligar as ideias centrais das disciplinas académicas com objetivos educacionais mais abrangentes. A didática da Geografia liga assim a Geografia, como disciplina, às ciências educacionais. A ênfase coloca-se na compreensão da Geografia como disciplina e suas características específicas, e posteriormente, na inclusão de diferentes perspetivas nas práticas de ensino.

Thinking Geographically Pensamento Geográfico

Pensar geograficamente permite que os jovens olhem para o Planeta Terra como um “objeto de pensamento” e não apenas como um “lugar de experiências”. Pensar geograficamente ajuda a compreender os diferentes contextos mundiais através de uma referência sistemática aos conceitos estruturantes de lugar, espaço e ambiente. A multiplicidade de conceitos básicos (fenómenos físicos e humanos que ocorrem à superfície terrestre) são explorados na sua dimensão relacional, a diferentes escalas, desde a local à global. O pensamento geográfico é desenvolvido mediante uma combinação de conhecimento mundial descritivo “profundo”, compreensão das inter-relações e pensamento aplicado.

Three Futures Três Futuros

Os três Futuros (Futuro 1, Futuro 2 e Futuro 3) correspondem a uma representação heurística. Permitem-nos criar 3 cenários diferentes em termos de currículo.

Estes três cenários são uma espécie de “caricaturas”. No entanto, tal como a maioria das caricaturas, contêm elementos verdadeiros:

O Futuro 1 corresponde a um currículo em que o conhecimento é “transmitido” de forma estática e incontestada. O professor transmite os “conteúdos”.

O Futuro 2 corresponde a uma resposta às deficiências de um currículo transmissivo. Os temas são mais abertos, são desenvolvidas competências genéricas e, aprender a aprender torna-se um objetivo central.

O Futuro 3 volta a centrar o processo nos professores (que são mais do que “facilitadores da aprendizagem”). Mas, ao contrário do Futuro 1, o conhecimento é contestado, dinâmico e sujeito a argumentação. Os alunos são encorajados a pensar em como o “melhor” conhecimento pode ser distinguido.

O projecto GeoCapacidades defende um currículo de tipo Futuro 3, baseado em “conhecimentos disciplinares poderosos”. Este é um currículo de compromisso.